

## Coleta de Material de Cérebro Suíno para análises bacteriológicas

Luiz Eduardo Ristow  
Médico Veterinário  
Mestre em Medicina Veterinária Preventiva  
Consultor em Sanidade e Diretor Técnico TECSA Laboratórios  
ristow@tecsa.com.br

Para um bom diagnóstico, seguro e confiável, é necessário que a colheita de material seja bem realizada evitando-se contaminações.

Este procedimento é importante também para que o diagnóstico bem feito possa gerar cepas de bactérias, no caso de Estreptococos, que serão utilizadas para produzir Vacinas Autógenas.

O procedimento abaixo descrito é simples e rápido e deve ser realizado sempre com uso de EPI (Equipamento de Proteção individual) como luvas. O material utilizado deve ser estéril e o procedimento deve seguir boas práticas.

Todo resto de material deve ser descartado corretamente de modo a não oferecer risco e sem acesso a animais (Compostagem ou incinerador).

### Passo a passo:

1- Animal com sintomatologia ou morte súbita é selecionado



2- Certifique-se que a cabeça esteja limpa ou limpe-a com papel seco. Solução desinfetante pode ser usada para descontaminação superficial mas deve ser totalmente retirado (secada) antes da abertura. Obs: Não use formol.



3- Faça incisões de modo a constituir um losango.



4- A faca deve atingir e marcar a calota óssea craniana de modo a facilitar o acesso da serra.



5- Proceda ao afastamento da pele.



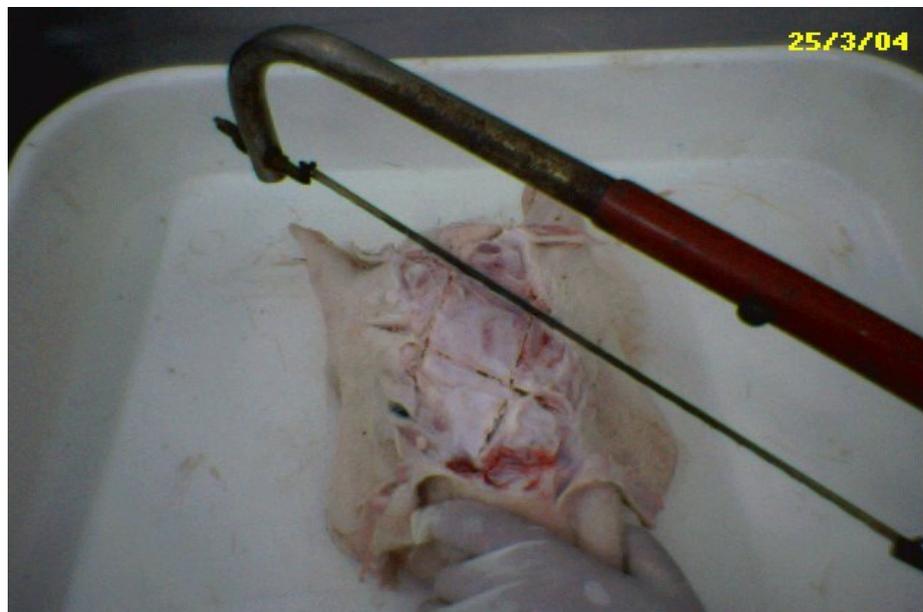
6- O afastamento da pele permitirá o deslize mais fácil da serra.



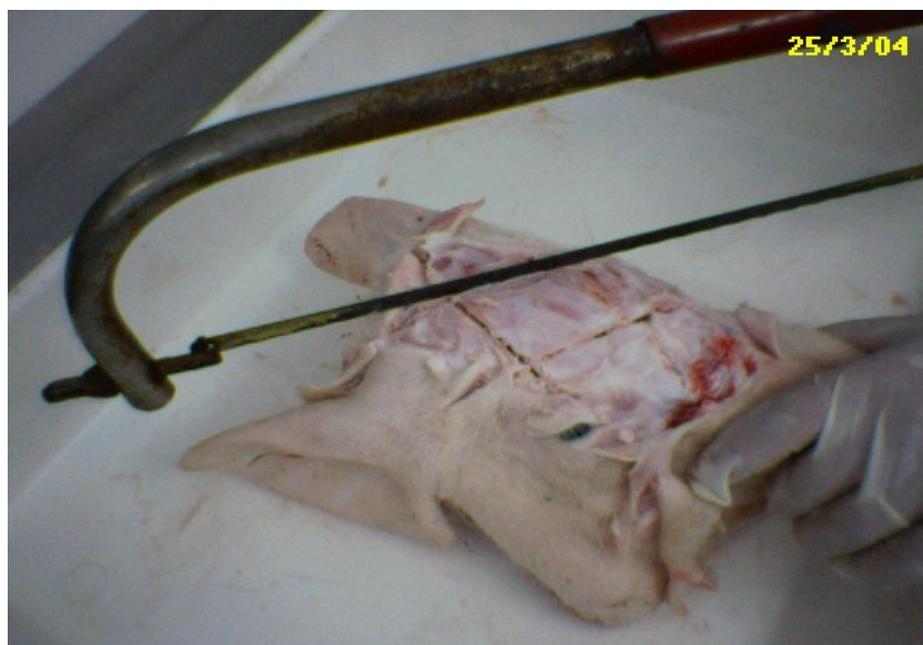
7- Proceda com cuidado para evitar acidentes.



8- Posicione a serra (lamina estéril) sobre a marca deixada pela faca na parte óssea e inicie o processo de abertura serrando um dos lados do losango.



9- Ao atingir a cavidade craniana sem aprofundar muito, retire a serra e inicie a serra outro lado do losango.



10- Proceda da mesma maneira sempre tomando cuidado.



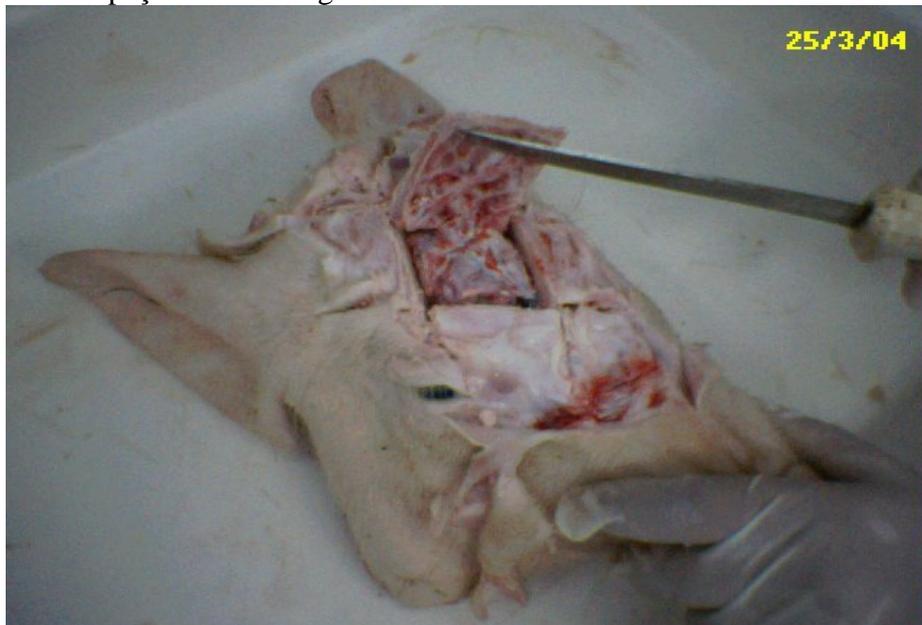
11- Proceda da mesma maneira e finalize o quarto corte que finaliza o losango de placa óssea.



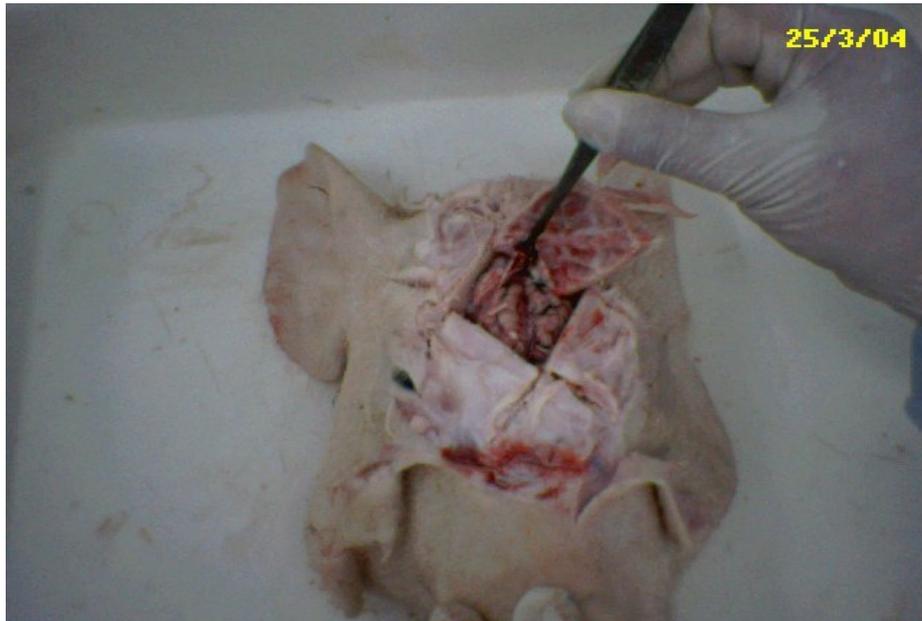
12- Com auxílio de uma pinça ou um gancho (estéril), abra a cavidade deslocando a placa para cima e assim expondo o cérebro do animal.



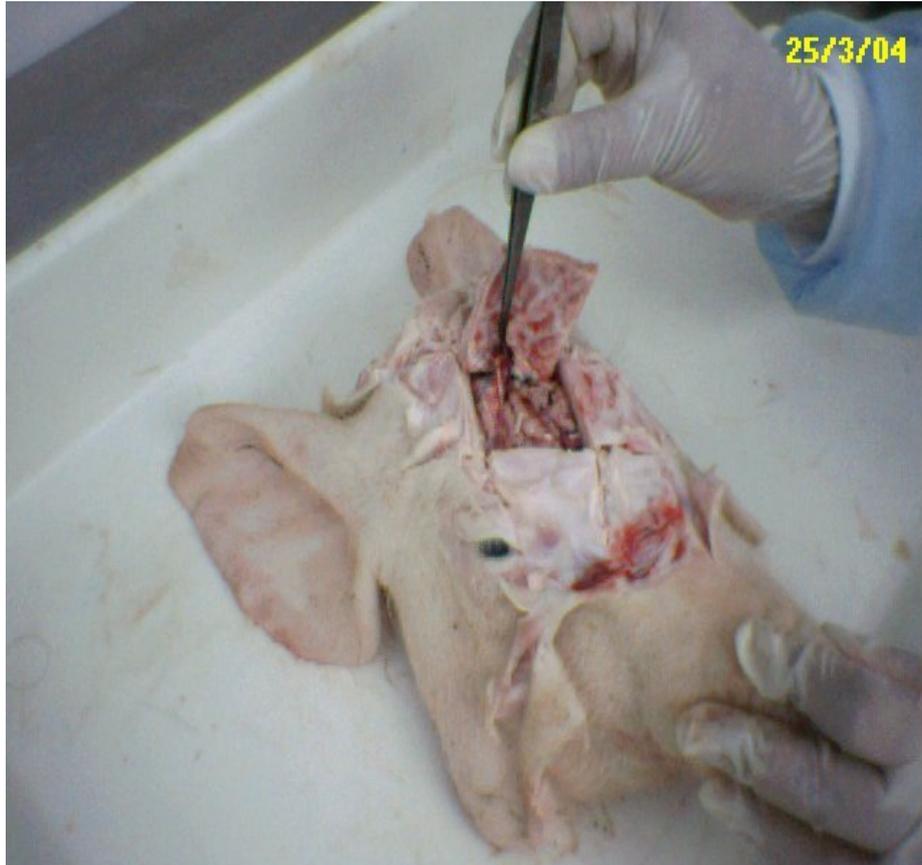
13- Proceda a inspeção visual e registre os achados observados.



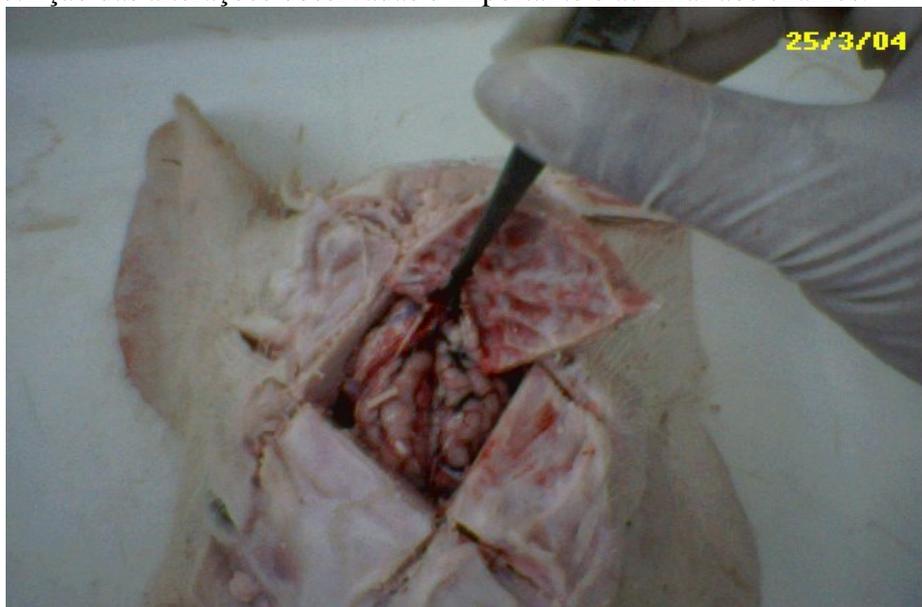
14- Com auxílio de uma pinça (estéril) retire a meninge que recobre o cérebro.



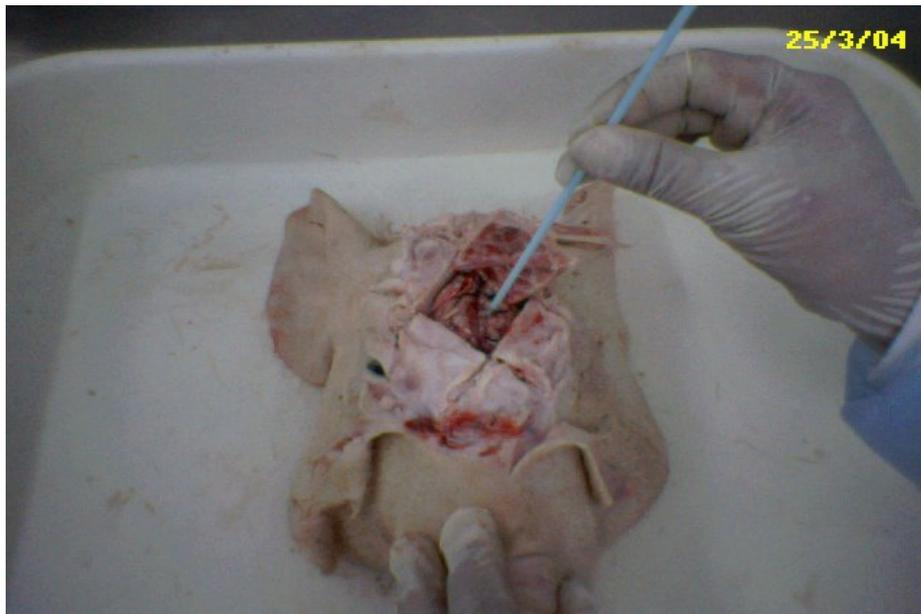
15-Proceda a nova inspeção visual e registre a ocorrência de edema, congestão (vasos sanguíneos repletos), presença de material purulento (processo inflamatório), outras ocorrências ou mesmo a ausência de alterações perceptíveis.



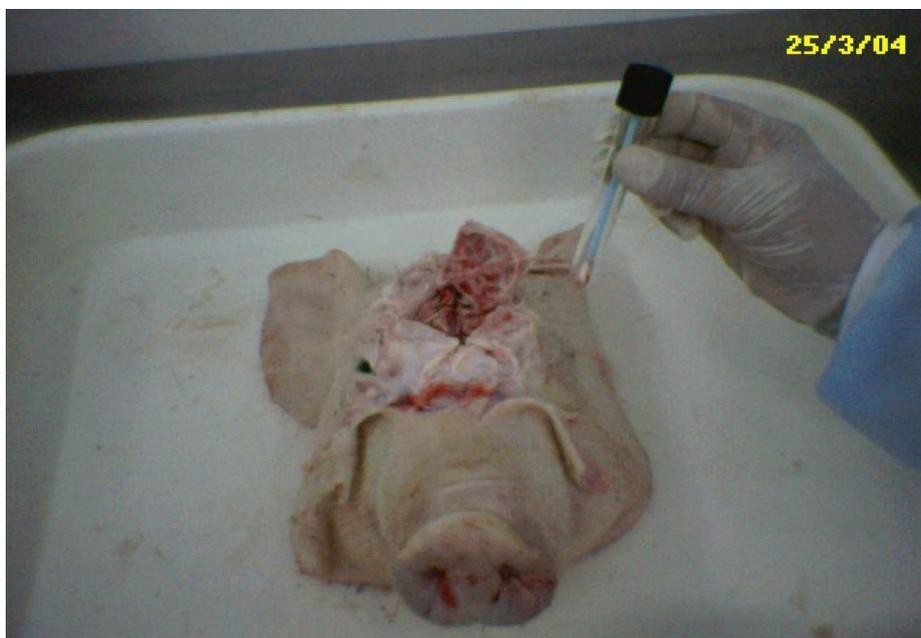
16- A descrição das alterações observadas é importante e auxiliar aos exames.



17- Sendo o objetivo a coleta de material para cultura (isolamento bacteriano) e antibiograma, introduza o swab (hisopo) na massa cerebral.



18 – Retire o swab com material e armazene o swab num tubo de ensaio ou na sua embalagem original. Após a coleta do material para exame microbiológico, sugere-se colher também um pequeno fragmento para exame histopatológico (este exame pode ser importante para casos de suspeita de doença do edema)



19- Estando o material bem acondicionado, identifique-o e mantenha em refrigeração mesmo durante o transporte. Importante: junto com o material, encaminhe uma ficha de solicitação de exame com dados do material e da granja.

